

- Instrucciones:**
- a) Duración: 1 hora.
 - b) Puntuación hasta 10 puntos.
 - c) Se deberá realizar una traducción sin diccionario del texto propuesto (incluyendo el título), que no tendrá que ser necesariamente una traducción literal del mismo. El texto en castellano deberá respetar las normas formales de este idioma.

Vinte anos após o desastre ambiental do *Prestige*, a costa galega é invadida por pequenas esferas de plástico. Os *pellets* também já atingiram Portugal.

São pouco mais de dez pessoas e estão de joelhos, curvadas, empenhadas numa só tarefa: identificar pequenas esferas de plástico e retirá-las, entre algas, conchas e detritos, da areia da praia. São voluntários que tentam, com as próprias mãos, combater uma nova crise ambiental.

Alba Costas é uma das voluntárias que, esta quarta-feira, entre o céu cinzento e o sol tímido a espreitar, se dedicaram a retirar bolas de plástico com menos de cinco milímetros de diâmetro, dispersas na praia da cidade que a viu nascer. As esferas chegaram a Espanha depois de um cargueiro ter perdido parte da sua carga ao largo da costa portuguesa.

Na primeira semana de 2024, o assunto chegou aos meios de comunicação espanhóis e o alerta suscitou a ação de voluntários, que rapidamente se organizaram para limpar o litoral galego, censurando a lentidão das autoridades. Já são hoje mais de 200 voluntários, movidos pelo ativismo. “Nenhum de nós trabalha no mar.” Nestes dias, das 16h até ao pôr do sol, com luvas e munidos de baldes, pás e coadores, vão recolhendo o plástico.

É um trabalho que exige paciência. Os plásticos opacos têm de ser separados dos restantes resíduos – entre os quais outras minúsculas bolas de esferovite que também poluem as praias – e de algas. “Seria fácil chegar aqui com uma máquina e recolher tudo, mas isto é comida para os animais, cumpre uma função na biodiversidade”, sublinha Alba, antes de pôr mãos à obra e peneirar a areia.

Adriano Bordalo e Sá, da Universidade do Porto, esclareceu que as esferas não são tóxicas em si, mas facilmente se partem. Na cadeia alimentar, “essas partículas vão sendo colonizadas por seres vivos e, devido ao odor, muitos peixes vão comê-las, julgando serem alimento”.